opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Crise no campo exige mais do que renegociar dívidas

A aprovação pelo Senado, na semana passada, da Medida Provisória 1.376/2026, que estabelece novas condições para renegociar dívidas rurais, representa um passo importante para um setor que enfrenta elevados índices de endividamento. Embora o texto tenha incorporado reivindicações dos produtores, há limitações que podem dificultar o acesso ao benefício. A medida, que aguarda sanção presidencial, oferece fôlego, mas não resolve os problemas financeiros do campo.

Segundo dados do Banco Central, a inadimplência superior a 90 dias no crédito rural de pessoas físicas com recursos direcionados chegou a 8,68% em setembro, após atingir 9,67% em agosto. Por trás dos números estão safras prejudicadas por eventos climáticos extremos, custos elevados de produção, queda nos preços das commodities e juros altos.

No Rio Grande do Sul, estiagens recorrentes e as enchentes de 2024 comprometeram a produção e a renda de agricultores. Sem cobertura suficiente do seguro rural, parte deles recorreu a novos empréstimos para continuar produzindo, aumentando as dívidas justamente quando os bancos restringiram o crédito.

As mudanças aprovadas pelo Congresso corrigem parte das limitações da medida original, que registrava baixa adesão. Entre os avanços estão a inclusão de operações com inadimplência iniciada a partir de 2021, a ampliação das Cédulas de Produto Rural (CPRs) contempladas, a inclusão de modalidades de capital de giro e o uso de laudos coletivos para comprovar perdas. O prazo de contratação também passa a ser de 120 dias após a regulamentação, prorrogáveis por igual período.

Apesar disso, entidades como a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) apontam lacunas. Uma delas é a exclusão de produtores que fizeram novos empréstimos em 2026 para quitar dívidas anteriores. Assim, quem buscou manter os pagamentos em dia pode ficar sem acesso à renegociação. Persistem ainda restrições de enquadramento e dificuldades com as garantias exigidas pelos bancos.

> No Rio Grande do Sul, estiagens recorrentes e as enchentes de 2024 comprometeram a produção

Agora, é preciso fazer as mudanças chegarem aos produtores. A sanção sem vetos que comprometam os avanços e a rápida regulamentação são fundamentais. Mas a crise deixa como lição que não basta alongar dívidas a cada nova dificuldade. É necessário melhorar o financiamento e fortalecer o seguro rural, dando mais segurança a quem produz. Preservar a atividade no campo significa também proteger empregos e renda em um setor essencial ao Rio Grande do Sul e ao Brasil.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

ARTE/JC



O edifício tombado Possidônio da Cunha, na esquina da Vigário José Inácio com a Rua dos Andradas, no Centro de Porto Alegre, passará por um "retrofit", se transformando em residencial. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira a reportagem de Cláudio Isaías, com imagens aéreas e edição de Nathan Lemos.

ARTE/JC



Patrícia Comunello, colunista do Minuto Varejo, entrevista Otelmo Drebes, presidente do Grupo Lebes. A trajetória do varejista é contada no livro Alma forte, Coração sereno – Uma história de liderança e de coragem, de autoria da escritora Leticia Wierzchowski e lançado recentemente. Mire o QR Code e assista à entrevista.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Ao colocar a inteligência artificial nas escolas, é preciso preparar os professores e também toda a instituição de ensino. Não só para a IA, mas todas as tecnologias para impedir que haja uso inadequado, vazamento de dados, ou utilização de uma tecnologia por crianças muito pequenas." **Rebeca Otero,** coordenadora de educação da Unesco no Brasil.

"O fim da escala 6x1 precisa ser observado também sob a perspectiva dos investidores internacionais. O capital global compara países considerando crescimento, produtividade, inflação, estabilidade institucional e retorno dos investimentos." **Fábio Murad,** sócio-diretor da Wiser Avaliações.

"O desafio é desenvolver modelos de negócios economicamente viáveis e capazes de ganhar escala nos territórios, transformando práticas sustentáveis em oportunidades para os pequenos empreendimentos." **Gustavo Cezário,** assessor de Relações Institucionais do Sebrae.

"O investidor não se move apenas por incentivos fiscais ou por conta da melhor localização geográfica, mas por outros fatores em que também estamos muito bem situados, como o ambiente de negócios e o ecossistema de apoio ao investimento e à inovação. Somos competitivos." **Fabricio Forest,** diretor de Atração de Investimentos e Promoção Comercial da Invest RS.



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A maioria das pessoas sempre se prepara para a realização de um projeto. Na busca de seu objetivo, elas se dedicam totalmente até alcançá-lo. Com a força e a justiça provenientes de Deus, os projetos e sonhos são executados plenamente.

Meditação
Lembre-se de que Deus cuida dos projetos de seus filhos.

Confirmação
"O Senhor é o meu pastor, nada me falta. Ele me faz descansar em verdes prados, a águas tranquilas me conduz. Restaura minhas forças, guia-me pelo caminho certo, por amor do seu nome" (Sl 23[22],1-3).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas